

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

NAYRA CRISTINA LIMA ARAÚJO

A ABORDAGEM DAS VOZES VERBAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

TERESINA
2025

NAYRA CRISTINA LIMA ARAUJO

A ABORDAGEM DAS VOZES VERBAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em Letras Português do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientadora: Prof^a Dra. Teresinha de Jesus Ferreira

TERESINA

2025

A658a Araujo, Nayra Cristina Lima.

A abordagem das vozes verbais nos livros didáticos / Nayra
Cristina Lima Araujo. - 2025.
42f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Licenciatura em Letras Português, Teresina-PI, 2025.
"Orientador: Prof^a. Dr^a. Teresinha de Jesus Ferreira".

1. Gramática. 2. Vozes Verbais. 3. Análise Linguística. 4.
Livro Didático. I. Ferreira, Teresinha de Jesus . II. Título.

CDD 469

NAYRA CRISTINA LIMA ARAUJO

A ABORDAGEM DAS VOZES VERBAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em Letras Português do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Teresinha de Jesus Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual do Piauí

Profª Dra. Joana D'arc Rodrigues da Costa
Universidade Estadual do Maranhão

Profª Dra. Silvana da Silva Ribeiro
Universidade Estadual do Piauí

Dedico este trabalho a Deus que me permitiu chegar até aqui. E ao meu avô (*in memoriam*) que sempre acreditou em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder força, esperança para continuar e fé em dias melhores. Só Ele sabe tudo o que passei. Sou grata por todo aprendizado e por todas as pessoas que o Senhor colocou em meu caminho.

A minha mãe, Teresinha, por nunca medir esforços para criar, sozinha, a mim e aos meus irmãos. Ela me inspira a ser forte e independente. Cada conquista minha também é dela. Sou grata por tudo que ela fez e faz por mim. Te amo infinitamente.

A minha mãe acadêmica, Giselda Costa, a quem tenho profunda gratidão, pela paciência, pelas orientações. Sou grata, ainda, por ela acreditar, confiar e me guiar nesse caminho acadêmico. Suas palavras de sabedoria e sua generosidade fizeram-me enxergar um mundo de possibilidades!

Ao meu saudoso avô, que tanto acreditou em mim; que sempre enxergou, alguém que nunca imaginei ser. Por me apoiar independente de qualquer coisa.

Aos meus irmãos, Lucas e Layanara, pela torcida e apoio. Pelo companheirismo durante essa jornada. Amo vocês.

A minha tia Isabel, por ser minha base por muitos anos, por me ceder espaço em sua casa e em sua família para que eu pudesse ter acesso à universidade.

As minhas amigas Brígida, Larissa e Kézia, que nunca desistiram de mim, que ouviram minhas lamúrias sobre essa etapa de escrita, e disseram que eu conseguiria!

Aos meus amigos de classe, Warlen e Raquel, pela amizade, pelo suporte, pelas conversas, pela companhia, pelo conhecimento compartilhado durante toda a nossa vida na universidade e fora dela.

À minha amiga Kathleen, que a vida me presenteou no início da minha graduação, e que possui um coração imenso! Nossa amizade é um dos grandes tesouros dessa minha caminhada.

À minha orientadora, professora Dra. Teresinha, por me aceitar ser sua orientanda mesmo sem me conhecer previamente. Sua generosidade e confiança foram fundamentais para que eu pudesse seguir com este trabalho. Obrigada por me encorajar e me motivar.

Às professoras da banca, Dra. Joana D'arc e Dra. Silvana, pelo tempo dedicado, pela generosidade, pelo rigor acadêmico que tanto contribuíram para o aprimoramento deste estudo.

À professora Bruna pela segunda chance, pela esperança que me foi dada. Pela sua empatia, sua compreensão. A sua atitude nos faz refletir sobre a importância que o ser professor tem em transformar vidas.

E finalmente, sou muito grata à Sandra Jeniffer, meu amor, por me impulsionar a seguir em frente, por ser minha base nos dias difíceis e por me dar apoio emocional para concluir este sonho.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (Freire; Paulo, 1996, p.47).

RESUMO

Esse trabalho investiga a abordagem das vozes do verbo nos livros didáticos. Desse modo, a pesquisa tem como objetivos caracterizar as vozes verbais segundo a perspectiva dos estudos linguísticos e da gramática tradicional, apontar o que são práticas de análise linguística no ensino da língua portuguesa e descrever a abordagem das vozes verbais adotada pelas coleções didáticas selecionadas. Para isso, serão utilizadas as gramáticas tradicionais de Cunha e Cintra (2013), a gramática de Bechara (2010), a dissertação de Sousa (2018) e as pesquisas linguísticas acerca dos papéis temáticos de Cançado (2008). Para refletir sobre análise linguística, iniciaremos pelos estudos de Geraldi (1997) e Travaglia (2006), dentre outros autores e documentos oficiais. Os livros escolhidos para análise foram aprovados pelo PNLD 2024, e fazem parte das escolas públicas, aqui foram selecionados apenas os livros que possuem o tema investigado: vozes do verbo. Portanto, trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e de cunho bibliográfico. Percebe-se, com base na análise feita, que o professor pode se guiar em sala de aula pelo livro didático para trabalhar o conteúdo das vozes do verbo. Entretanto, é necessário que se busquem complementar os conceitos e aplicações. Nesse sentido, propõe-se que não apenas se reproduza a proposta pedagógica do livro didático, mas explore a temática de modo que o aluno apreenda e tenha domínio gramatical, bem como saiba qual a função das vozes verbais e sua utilização em seus contextos sociais.

Palavras-Chave: Gramática; vozes verbais; análise linguística; livro didático.

ABSTRACT

This study investigates the approach to verb voices in textbooks. Thus, the research aims to characterize verb voices from the perspective of linguistic studies and traditional grammar, point out what linguistic analysis practices are in Portuguese language teaching and describe the approach to verb voices adopted by the selected textbooks. To do this, we will use the traditional grammars of Cunha and Cintra (2013), Bechara's grammar (2010), Sousa's dissertation (2018) and linguistic research on thematic roles by Cançado (2008). To reflect on linguistic analysis, we will start with the studies of Geraldi (1997) and Travaglia (2006), among other authors and official documents. The books chosen for analysis were approved by the PNLD 2024, and are part of the public schools, here we selected only the books that have the theme investigated: verb voices. This is therefore a descriptive, qualitative and bibliographical study. Based on the analysis carried out, it can be seen that teachers can be guided in the classroom by the textbook to work on the content of verb voices. However, it is necessary to try to complement the concepts and applications. In this sense, we propose not just reproducing the textbook's pedagogical proposal, but exploring the subject in such a way that the student grasps and masters the grammar, as well as knowing the function of verb voices and their use.

Keywords: Grammar; verb voices; linguistic analysis; textbook.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Análise Linguística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
LD	Livro didático
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SAEB	Sistema Nacional da Educação Básica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Livro Teláris Essencial 8ºano	30
Figura 2 - Apresentação das Vozes Verbais no LD Teláris	30
Figura 3 - Abordagem das vozes passiva e reflexiva no LD Teláris	31
Figura 4 - Primeira atividade apresentada pelo LD Teláris.....	32
Figura 5 - Exemplo de atividade proposta pelo LD Teláris	33
Figura 6 - Capa do Livro Português Linguagens 8º ano	34
Figura 7 - Apresentação das Vozes Verbais no LD Português Linguagens	35
Figura 8 - Atividade proposta para desenvolver o tema no LD Português Linguagens	36
Figura 9 - Atividade sobre Vozes do Verbo proposta pelo LD Português Linguagens	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	VOZES VERBAIS SEGUNDO A TRADIÇÃO GRAMATICAL E A DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA	16
2.1	As vozes verbais segundo a tradição gramatical	16
2.2	As vozes verbais segundo a descrição linguística	18
3	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE E REFLEXÃO LINGUÍSTICA	21
3.1	Práticas tradicionais de língua portuguesa	21
3.2	Práticas de ensino de língua portuguesa: análise e reflexão linguística	22
3.3	Os documentos oficiais e o ensino de língua portuguesa	24
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1	Tipologia da pesquisa	27
4.2	Corpus	28
5	ANÁLISE DOS DADOS	29
5.1	As vozes verbais no livro Teláris Essencial	29
5.2	As vozes verbais no livro Português Linguagens	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os professores de Educação Básica têm enfrentado inúmeros desafios no que diz respeito ao ensino da língua materna, especialmente, pelas exigências dos Documentos Oficiais, que apresentam o ensino de Língua no campo das Linguagens. A abordagem para as diversas competências se fragmentam e surgem problemas nessa trajetória, que vão desde o ensino do sistema linguístico em si, bem como o ensino da Leitura. As avaliações Oficiais Nacionais, como no Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB), do ano de 2021, denotam essa problemática. Nesse Exame, aponta-se uma diminuição da proficiência em língua portuguesa, nos últimos anos, e nas habilidades de identificar informações e fazer inferências sobre textos.

Um ponto essencial para a persistência desse problema é a utilização da gramática normativa, no seu sentido puramente descritivo, como cerne do ensino de língua nas escolas, sem levar em consideração as análises dos diversos discursos presentes em textos de gêneros diversos. Estudos de Antunes (2007) apontam que a gramática normativa, por si só, não é capaz de auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre a língua, bem como a utilização dela em contextos reais. Segundo a autora, esta é uma concepção “simplista”, que “gramática sozinha é insuficiente [...], pois a interação verbal requer o conhecimento do real ou do mundo; o conhecimento das normas de textualização; conhecimento das normas sociais de uso da língua” (Antunes, 2007, p. 55).

Dessa forma, observa-se que as práticas de análise linguística se mostram importantes para o desenvolvimento de um ensino reflexivo e efetivo da Língua Portuguesa. Recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), desde a década de 1990, tem-se que “essas atividades devem ser aplicadas no ensino de língua portuguesa porque promovem a reflexão linguística, permitindo que se explicitem saberes implícitos dos alunos, abrindo espaço para sua reelaboração” (Brasil, 1997). Entretanto, essas práticas nem sempre estão presentes nos livros didáticos, que são ferramentas escolares essenciais para o ensino, e que ainda estão vinculados ao modelo de ensino normativo.

Portanto, baseando-se na problemática da questão qualitativa do ensino, esta pesquisa buscará refletir sobre as vozes verbais, pois estas servem para

esclarecer e situar como as ações são realizadas pelos sujeitos em frases e orações.

O estudo das vozes verbais, devido à sua amplitude e ao seu aspecto sintático-semântico, mostra-se necessário para a formação do aluno leitor e para a construção de sua reflexão crítica. Contudo, a análise dessa categoria, muitas vezes, é vista nos livros didáticos de forma sucinta, com atividades que focam na classificação e substituição de termos e formas que podem não contribuir, em sua totalidade, para a compreensão e reflexão dos alunos sobre os usos e funções desse conteúdo.

Logo, a escolha desse tema dá-se, essencialmente, pela necessidade de se compreender como as vozes do verbo têm um papel fundamental nos significados das frases, permitindo o desenvolvimento de leitura e análise crítica dos usuários. Assim, a questão norteadora é saber de que forma os livros didáticos apresentam as vozes verbais para os alunos do ensino fundamental.

A motivação desta pesquisa está em investigar como vem sendo apresentado o conteúdo de “vozes verbais” nos livros didáticos, tendo em vista a importância dessa subcategoria gramatical nas construções de sentidos, levando em consideração que o livro didático ainda é uma ferramenta primordial para alunos e professores. Assim, é importante identificar se os estudos linguísticos estão presentes na abordagem do conteúdo, ou se o material ainda está centrado em explicar apenas nomenclaturas e “fórmulas” de passagens de sentenças em voz ativa para passiva, por exemplo.

Assim, tem-se, como objetivo geral nesta pesquisa, investigar a abordagem acerca das vozes sob a perspectiva da análise linguística dentro dos livros didáticos. Para isso, traçam-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar as vozes verbais segundo a perspectiva dos estudos linguísticos e da gramática tradicional; apontar o que são práticas de análise linguística no ensino da língua; descrever e caracterizar a abordagem das vozes verbais adotada pelas coleções didáticas selecionadas.

Além disso, com relação ao referencial teórico, têm-se como base, a gramática tradicional de Cunha; Cintra (2017), a gramática de Bechara (2010) e as pesquisas linguísticas acerca dos papéis temáticos de Cançado (2008).

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois visa inserir os conhecimentos teóricos linguísticos na análise dos dados. É de cunho bibliográfico porque é

desenvolvida com base em material já elaborado. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva.

Sobre a abordagem, esta pesquisa é qualitativa porque observa os dados quanto a sua qualidade, compreendendo e explicando as relações que há entre eles e a teoria adotada sem quantificá-los (Marconi; Lakatos, 2021).

Este texto monográfico está organizado em seções, a saber: a primeira seção consta a Introdução, em que é realizada uma apresentação geral do trabalho; na segunda seção, será discorrido sobre as vozes verbais: tradição gramatical e descrição linguística. Para isso, serão utilizados os textos de Bechara (2010) e Cunha; Cintra (2017); a terceira seção falará sobre o ensino de língua portuguesa: análise e reflexão linguística. Na quarta seção serão demonstrados os procedimentos metodológicos, como as etapas: tipologia da pesquisa, objetos da pesquisa, corpus, instrumentos de coleta de dados e os procedimentos para este estudo.

Na sequência, a quinta seção apontará a análise de dados retirados dos livros didáticos selecionados. E por fim, algumas considerações sobre os delineamentos do estudo pontuando alguns aspectos pertinentes sobre o tema em geral que podem suscitar novas pesquisas.

De acordo com as finalidades dessa pesquisa, foi considerada a hipótese de que os livros didáticos, em sua maioria, não trazem uma abordagem ampla sobre as vozes verbais, com explicações que contemplem seus aspectos sintáticos e semânticos, mas que privilegiam a sua sintaxe seguindo a gramática tradicional.

Assim também, acredita-se que as atividades sobre essa categoria verbal encontradas nos livros selecionados, terão foco nas classificações e substituições de termos, que auxiliam, parcialmente, aluno e professor na compreensão dos tipos, formas de usos e nas reflexões críticas sobre as intencionalidades que há na língua portuguesa.

2 VOZES VERBAIS SEGUNDO A TRADIÇÃO GRAMATICAL E A DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA

As vozes do verbo geralmente são apresentadas como uma categoria que indica alguma relação entre a ação expressa pelo verbo e o sujeito da oração. O que se desconhece, no cerne popular, é que, essa categoria pouco falada, tem grande importância no que tange, por exemplo, a escolhas comunicativas referentes às implicações que podem ser suscitadas na escrita de um texto.

A seguir, serão tratados como as vozes verbais são caracterizadas de acordo com as gramáticas tradicional e descritiva. Para isso, serão utilizadas as gramáticas tradicionais de Cunha; Cintra (2017), a gramática de Bechara (2010) e as pesquisas linguísticas acerca dos papéis temáticos de Cançado (2008). A leitura desses textos auxiliará na investigação sobre quais abordagens mais se aproximam das apresentadas nos livros didáticos selecionados.

2.1 AS VOZES VERBAIS SEGUNDO A TRADIÇÃO GRAMATICAL

A Nova gramática do português contemporâneo de Cunha; Cintra (2017) é uma obra indispensável quando se trata sobre o estudo da língua e que tem sido classificada como uma gramática tradicional pelo seu aspecto normativo. Nele, os autores aprofundam-se sobre a história, a tradição e inovação dos aspectos estruturais e descritivos da Língua Portuguesa.

Esta obra está organizada em quatro partes: Fonética e Fonologia; Morfologia; Sintaxe; e semântica e estilística.

Neste livro, o conteúdo investigado é apresentado na seção de sintaxe capítulo 13, na seção chamada “Vozes” na página 398. De forma muito breve, os autores conceituam essa voz como sendo “o fato expresso pelo verbo” e que pode ser apresentado de três formas; veja os exemplos que ele mostra:

a) Como *praticado* pelo sujeito:

João **feriu** Pedro.

Não vejo rosas neste jardim.

b) Como *sofrido* pelo sujeito:

Pedro **foi ferido** por João.

Não **se veem** (=são vista) rosas neste jardim.

c) Como *praticado* e *sofrido* pelo sujeito:

João **feriu-se** (Cunha; Cintra, 2017, p. 398).

Diante desses exemplos os autores explicam que essas vozes podem ser ativas, passivas e reflexivas. Entende-se que esta gramática e os exemplos trazidos por ela discutem as formas do verbo indicando a relação entre sujeito da oração e a ação expressa pelo verbo, atribuindo a ele o papel de agente quando ele diz que este “pratica” a ação como no exemplo **a**, em que o sujeito e agente da situação “João” *praticou o ato* de “ferir” “Pedro”. Nesse exemplo Pedro foi o *paciente* dessa situação, pois ele sofreu ou recebeu o ato praticado por João.

Por conseguinte, Cunha e Cintra (2017) fazem uma relação entre a organização sintática das frases, no que se refere à transitividade dos verbos de modo que “o objeto direto da voz ativa corresponde ao sujeito da voz passiva; e, na voz reflexiva o objeto direto ou indireto é a mesma pessoa do sujeito. Logo, para que um verbo admita uma transformação de voz, é necessário que ele seja transitivo” (Cunha; Cintra, 2017, p. 299).

Logo, percebe-se que os autores ao se referirem à questão da transitividade e da posição do sujeito nas frases, para definir o tipo de voz em questão, focalizam o conteúdo apenas na função estrutural, prendendo-se em regras formais, sem explorar os aspectos semânticos dessas vozes dentro do texto, e sem justificar as implicações da transitividade verbal em outras situações.¹

Ainda na mesma seção dessa obra, os autores também falam sobre como o verbo “ser”, dentre outros verbos auxiliares, podem ser utilizados dentro da sentença com o intuito de transformar uma sentença em voz ativa em voz passiva.

Para a apresentação deste tema, vê-se que os autores fazem uso de frases soltas e isoladas para mostrar como o verbo comporta-se em cada caso (voz ativa, passiva e reflexiva). Posto isso, considera-se que a Gramática Contemporânea de Cunha e Cintra (2017) oferece um olhar sob a perspectiva clássica da norma-padrão, trazendo consigo ferramentas gramaticais que estruturam as vozes e demonstram a sua aplicação de maneira sistematizada.

¹ Esse tema será um pouco mais explorado na seção a seguir.

2.2 AS VOZES VERBAIS SEGUNDO A DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA

A Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara (2010), apresenta uma proposta um pouco diferente da apresentada na seção anterior. Nela o autor busca explorar o tema das vozes em seu caráter sintático e semântico.

Conhecido pela Moderna Gramática de Língua Portuguesa, muito utilizado por pesquisadores e professores da língua, Evanildo Bechara traz na Gramática Escolar uma tentativa de se aproximar do público estudantil, trazendo explicações e reflexões sobre a gramática em uma perspectiva linguística. Assim, essa obra torna-se uma boa ferramenta de consulta para aqueles que desejam ir para além do ensino sistemático de língua.

Nesse livro o autor adota uma visão analítica e descritiva. Sendo assim, ele enfatiza a compreensão do assunto como um fenômeno que envolve a relação entre o sujeito e o verbo (Bechara, 2010), explicando também como isso implica na estrutura da sentença.

Em vista disso, ele conceitua as vozes verbais como uma “relação entre o acontecimento comunicado e seus participantes” (Bechara, 1999, p. 213), um aspecto semântico, pois não está centrado apenas na estrutura da sentença, mas na relação entre os termos desta, e os sentidos que podem ser provocados por esta relação.

Por conseguinte, ele faz as seguintes classificações: a voz ativa é definida como forma em que o verbo se apresenta para indicar que a pessoa a que se refere é o agente da ação; a voz passiva como forma verbal que indica que a pessoa é o objeto da ação; e a voz reflexiva como forma verbal que indica que a ação verbal não recai a outro ser, e que esta que pode ter classificações de acordo com a situação².

Ainda sobre como a Gramática de Bechara tem apresentado o tema estudado aqui, Sousa (2018) faz a seguinte observação em sua dissertação sobre as vozes verbais:

² Nessa passagem, Bechara (2017, p. 195) explica que há uma negação de transitividade, em que pode reverter-se ao próprio agente; atuar reciprocamente entre mais de um agente; indicar movimento do próprio corpo; pode também expressar sentido de ‘passividade com se’ e sentido de impessoalidade, conforme as interpretações favorecidas pelo contexto, formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere.

Uma mudança em relação ao conceito em Bechara (2014, p. 102), trata-se do uso do termo ‘pessoa’ para ‘sujeito’, quando diz: “a voz ativa é a forma usual simples do verbo pela qual ‘normalmente’ se indica que o sujeito é o agente da ação expressa pelo verbo”. Com essa mudança de ‘pessoa’ para ‘sujeito’ que pratica a ação, Bechara (2014) indica que a prática da ação é atribuída ao sujeito da sentença, que pode ou não ser uma pessoa (Sousa, 2018, p. 55).

Pode-se inferir então de acordo com Sousa (2018) que quando se trata do estudo das vozes verbais, especificamente na voz ativa, a tendência é a de reconhecer o sujeito como “aquele que pratica a ação”. Nessa perspectiva, é atribuído ao sujeito o “papel” de agente. Desse modo, pode-se fazer então uma relação direta aos Papéis temáticos que

são noções que dizem respeito à ligação entre conceito mental e sentido (...) em que o verbo estabelece uma relação de sentido com seu sujeito e complementos, atribuindo-lhes um papel para cada argumento (Cançado, 2008, p.109;110).

Ou seja, são categorias que podem descrever o “papel” ou “função” desempenhada por um participante na sentença, sujeito ou não, dentro de um evento descrito pelo verbo. Estes participantes podem assumir os papéis de agente, paciente, experienciador, instrumento, tema, dentre outras categorias.

Nesse caso, conforme Cançado (2015, p. 133) “na ordem canônica, o agente geralmente ocorre na posição de sujeito; o paciente, na ordem de objeto direto”. No entanto, na medida em que ocorre uma reestruturação sintática, isso possibilita a atribuição de outros papéis temáticos na posição de sujeito (Sousa, 2018, p.70).

Nesta interface sintático-semântica, a autora então reforça que as vozes verbais não implicam apenas transformar uma frase em voz ativa ou passiva por exemplo, mas reflete as alterações que implicam tanto no aspecto quanto sintático quanto semântico quando há uma reestruturação no discurso. Leia-se então a seguinte sentença:

A chave abriu a porta.³

³ Este modelo de frase é bem explorado na dissertação de Sousa (2018, p. 99), nele o autor busca a reflexão dos seus alunos sobre a “definição” da voz expressa pelo verbo nessa sentença.

Veja que embora a palavra “chave” ocupe a posição de sujeito, e sua relação com o verbo indicar a voz ativa, semanticamente falando a chave não pode abrir uma porta se não houver uma “pessoa” que possa praticar essa ação. Nesse sentido, a chave em questão assume o papel temático de instrumento. Logo pode-se inferir que “as informações semânticas desencadeadas pelo verbo perpassam por toda a estrutura sintática” (Sousa, 2018, p.72).

Assim também, Marcia Cançado mostra que as alterações na estrutura da oração estão diretamente relacionadas aos papéis temáticos dos seus participantes. E que essa relação é fundamental para entender como a linguagem organiza as informações de acordo com o foco discursivo.

Esta teoria é de grande valia para este estudo, pois amplia as características das vozes verbais, confirma que não são apenas transformações mecânicas, sanando alguns aspectos falhos das definições sobre a categoria verbal.

Na seção de análise de dados será visto se essas abordagens já são trabalhadas nos livros didáticos, quando exploram as vozes do verbo.

3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE E REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Neste capítulo serão caracterizadas as práticas de ensino de Língua Portuguesa, desenvolvidas ao longo da história, com o objetivo de estabelecer os parâmetros para analisar as abordagens metodológicas adotadas pelos livros didáticos acerca das vozes verbais.

3.1 PRÁTICAS TRADICIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

No Brasil, pode-se observar que a base do ensino de língua portuguesa ainda está centrada na gramática tradicional, e que esta tem sofrido várias críticas por sua desconexão com os contextos reais de uso da língua. Esse tipo de gramática é focado em nomenclatura, conceitos e na organização sintática das frases.

Chama-se de ensino tradicional de língua portuguesa a abordagem educacional adotada pelos docentes, em que são centrados os estudos de gramática normativa, bem como na memorização, classificações e regras com enfoque no aprendizado do português padrão, ou norma culta. Franchi a define como “um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores” (Franchi, 2006, p. 16).

Seguindo mesmo viés, Travaglia (2006) também explica que esse o ensino metalinguístico está relacionado à primeira concepção de linguagem:

O ensino prescritivo objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados corretos/aceitáveis. É, portanto, um ensino que interfere com as habilidades linguísticas existentes. É ao mesmo tempo prescritivo, pois a cada “faça isso” corresponde um “não faça isso”. Esse tipo de ensino está diretamente ligado à primeira concepção de linguagem e à gramática normativa e só privilegia, em sala de aula, o trabalho com a variedade escrita culta, tendo como seus objetivos básicos a correção formal da linguagem. (Travaglia, 2006, p. 38).

Diante dessas falas, pode inferir que o ensino prescritivo geralmente é transmitido de forma hierárquica pelos professores, no intuito de que seus alunos tenham domínio da “norma padrão. Esse tipo de metodologia também é questionado

pela desconexão com a realidade dos alunos, visto que os conteúdos são explicados de forma descontextualizados ou fragmentados, dificultando o aprendizado e uso efetivo da língua em situações reais.

Embora a prática desse modelo de ensino de língua já fosse bastante discutida, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que eram uma das principais diretrizes da educação aqui no Brasil já traziam em seu texto a seguinte reflexão:

Será que a gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos? A confissão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola. O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor se transforma em uma camisa de força incompreensível (Brasil, 2000, p. 16).

Entende-se, então, diante dessa afirmativa, que não é necessário que os estudantes saibam o porquê de uma regra gramatical, ou um conceito, pois em certas situações este já é um conhecimento que já é de domínio do falante.

Ainda de acordo com essa citação, pode-se inferir que esse modelo de ensino pode interferir diretamente no processo criativo da escrita e comunicação dos discentes. O objetivo da aula de gramática deve ser ampliar e, enriquecer essa capacidade, para que esse aluno passe a ter autonomia para refletir e usar adequadamente a língua no meio em que estiver inserido, de modo a contribuir para sua formação cidadã.

3.2 PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE E REFLEXÃO LINGÜÍSTICA

Diferentemente do modelo de ensino tradicional, as novas práticas de ensino de língua portuguesa têm como objetivo não só explicar conteúdos de forma hierarquizada, mas formar alunos que sejam cidadãos críticos e que tenham capacidade de fazer uso da língua independente do contexto ou situação social em que estiver inserido.

Essas práticas se caracterizam por ser um tipo de ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes para compreender e

produzir textos, saber argumentar, bem como orientar e fazer com que eles articulem os conteúdos aprendidos com áreas do conhecimento.

Tem-se como base para esse modelo de ensino a prática de “Análise Linguística” (AL), termo usado por Geraldi ainda nos anos 90, em seus estudos no campo da educação linguística, feitos a partir da análise didática, com foco nos textos dos alunos. Em seu livro “O texto na sala de aula” o autor diz que:

A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (...); organização e inclusão de informações etc. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a ‘correções’. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina (Geraldi, 1997, p. 47).

Vê-se que Vanderlei Geraldi centra a análise linguística na produção textual dos alunos, de modo a não centralizar apenas as correções ao que é certo ou errado como pontua o ensino prescritivo de língua, mas sim auxiliar esse aluno a melhorar o seu texto de modo com que ele seja autônomo e entenda o objetivo dessa escrita.

Essas reflexões trazidas pelo linguista em questão trouxeram contribuições para repensar o ensino baseado na metalinguagem, bem como defenderam uma abordagem do ensino de língua portuguesa de modo que fosse mais reflexivo e significativo para esses alunos, o que acarretou reformulações de documentos oficiais da educação brasileira.

Atualmente, a AL ainda é bastante discutida em diversas áreas da linguística, visto que ela propõe um ensino da língua portuguesa, que vai muito além da Gramática tradicional.

A AL [Análise Linguística] não elimina a gramática das salas de aula, como muitos pensam, mesmo porque é impossível usar a língua ou refletir sobre ela sem gramática. [...] A AL engloba, entre outros aspectos, os estudos gramaticais, mas num paradigma diferente, na medida em que os objetivos a serem alcançados são outros. (Bunzen; Mendonça, 2006, p. 206)

Assim como Geraldi (1997), Márcia Mendonça (2006) propõe uma abordagem de ensino que não se limite apenas às regras gramaticais, mas que permita uma aprendizagem de forma crítica e contextualizada do funcionamento da língua.

Corroborando com os autores acima mencionados, Travaglia (2006) explora esse assunto e, segundo ele, a análise linguística dá-se através de três tipos de atividades: A metalinguística envolve atividades que descrevem, classificam e organizam elementos da linguagem; a epilinguística se concentra na reflexão profunda sobre o uso da linguagem, considerando aspectos além do significado e da estrutura; a linguística está relacionada ao uso automático da linguagem que os falantes demonstram em suas atividades diárias, incluindo a escrita.

Desse modo, entendemos que a análise linguística não exclui o uso de definições gramaticais no ensino de língua, mas amplia as condições para o desenvolvimento da competência discursiva e leitora dos discentes.

3.3 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na seção anterior, viu-se a respeito da análise linguística e de como essa abordagem trouxe contribuições para o modelo de ensino e, principalmente, aos documentos oficiais que regem a educação básica no Brasil. Esses documentos têm a função de orientar gestores e professores, quanto aos conteúdos, metodologias e objetivos propostos na educação básica.

Nesse sentido, a fim de promover o ensino de forma igualitária e de qualidade para todos, os PCN's foram criados pelo Ministério da Educação no ano de 1997, com o objetivo de propor um conjunto de diretrizes, organizadas em diversas disciplinas, para promover o desenvolvimento de competências aos discentes, bem como a cidadania.

No que se refere ao ensino de língua materna, os PCN's sugeriam uma:

Abordagem que tem como propósito desenvolver e expandir a competência comunicativa dos usuários da língua, de modo a lhes garantir o emprego da Língua Portuguesa em diversas situações de comunicação, e produzindo e compreendendo textos que interagem com eles, cotidianamente, em situações diversas de interação comunicativa (Brasil, 1997/1998, p.34).

Nota-se que eles recomendavam também, assim como visto na seção anterior, uma reformulação do ensino voltada para o desenvolvimento de habilidades

linguísticas para que os discentes fizessem uso, de forma adequada, da oralidade e da escrita em diversas situações comunicativas.

Mesmo que centrados no ensino da leitura e produção textual, os PCN's representaram avanços importantes e influenciaram na consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, e que rege a educação brasileira atualmente.

A BNCC conservou os mesmos objetivos que o documento anterior, no sentido de que a educação básica deve promover igualdade, garantir a aprendizagem, orientar a formulação de currículos educacionais (...), porém se diferencia no fato de serem diretrizes obrigatórias, e bem estruturadas. Assim também, o texto sugere que o ensino de língua deve:

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; (Brasil, 2017, p. 16).

Logo, vê-se que é sugerido o ensino contextualizado e que tenha sentido para a realidade do aluno. Vale lembrar que a BNCC é organizada em áreas do conhecimento e competências que devem ser aprimoradas pelos discentes, dentre os quais se destacam: desenvolvimento do pensamento crítico, possibilidade de comunicação, argumentação e exercício da cidadania.

Ainda sobre o ensino de língua portuguesa, a normativa sugere uma interdisciplinaridade, bem como a exploração de outros eixos da língua materna que vão além da norma-padrão.

Dessa forma, as abordagens linguísticas, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade. Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro. (Brasil, 2017, p.139).

Faz-se necessário ressaltar que esse trecho tem uma ligação direta com o que foi apresentado anteriormente sobre a análise linguística. Encontra-se mais uma vez o incentivo a um ensino que transcende a normatividade, que seja apresentada a metalinguagem, mas que não fique apenas nela.

Portanto, pode-se afirmar que a BNCC apresenta uma abordagem que não centraliza o ensino da gramática normativa nas instituições de ensino. Em vez disso, ela tenta promover o incentivo à leitura e escrita desses alunos, considerando as práticas sociais que envolvem diferentes conhecimentos em diferentes áreas de atuação. Nesse âmbito, nota-se uma tentativa do documento, em propor e fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências que incentivem a reflexão sobre a utilização da língua, para além das normas, contribuindo assim para a formação de indivíduos críticos e reflexivos em cada contexto social.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa tem como finalidade investigar a abordagem acerca das vozes sob a perspectiva da análise linguística dentro dos livros didáticos. Nesse sentido, a metodologia proposta apresenta como vão ser desenvolvidos os estudos e os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 162), “nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa [...]”.

Desta forma, serão apresentados, a seguir, os procedimentos abordados para a realização dos passos adotados para a investigação das fontes, leitura das bibliografias e análise dos dados, até e chegar às respostas do que foi proposto.

4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza aplicada porque visa inserir os conhecimentos teóricos linguísticos na análise dos dados que serão coletados e gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (Silveira; Córdava, 2009). Dessa forma, pretende-se aplicar os conhecimentos linguísticos semânticos para fazer as análises da abordagem sobre o fenômeno das vozes verbais. Assim, esta pesquisa é também de cunho bibliográfico porque é desenvolvida com base em material já elaborado (Gil, 2002). Nesse caso os dados foram coletados dos livros didáticos adotados pelo PNLD no ano de 2024

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva porque esse tipo de estudo descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 2009). Portanto, serão estudados os aspectos acerca das vozes verbais de acordo com Bechara (2010), Cançado (2008), Cunha; Cintra (2017) e Sousa (2018) à fim de compreender as características desse fenômeno.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa porque observa os dados quanto à sua qualidade, compreendendo e explicando as relações que há entre eles e a teoria adotada sem quantificá-los (Marconi; Lakatos, 2021).

4.2 CORPUS

Com o intuito de se observar como as vozes do verbo são apontadas, foram selecionados dois livros didáticos das seguintes coleções TELÁRIS ESSENCIAL – PORTUGUÊS e PORTUGUÊS LINGUAGENS aprovadas pelo PNLD de 2024. Ressalta-se que o objetivo deste trabalho não é avaliar a obra no sentido de indicar qual a melhor ou mais adequada, mas verificar de que maneira apresentam as vozes verbais, bem como as atividades de análises linguísticas, presentes cada coleção acerca do conteúdo investigado, nos exercícios propostas pelo autor, a fim de identificar qual é a mais presentes em cada obra.

O critério de seleção desses livros foi à aprovação no PNLD de 2024. Dentre essas coleções, foram extraídos apenas os livros que tratavam sobre as vozes do verbo. Utilizou-se o programa que ainda está em vigor (PNLD 2024), para avaliar se atualmente estas obras ainda centralizam o aspecto metalinguístico, mesmo diante de tantos avanços nos estudos linguísticos, ou se outras modalidades de AL foram adotadas.

Ainda na seção de análises, serão investigados se os livros didáticos auxiliam o professor a desenvolverem a proposta da BNCC quanto ao ensino das vozes verbais. Segundo a Base Nacional Comum, uma das competências a serem desenvolvidas é “(EF08LP08) identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo” (BNCC, p. 189).

Os livros a serem analisados são frequentemente selecionados pelas escolas públicas para o Ensino Fundamental, o que também motivou a escolha dele como objeto de estudo desta pesquisa. Optou-se, então, pelos livros *Projeto Teláris Essencial*, (Manual do Professor) e *Português linguagens* (Manual do professor), ambos do componente curricular de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente do 8º ano. Vale ressaltar que embora sejam livros do professor, esta pesquisa não irá se centrar em sugestões ou informativos ao docente que geralmente são mostradas nas laterais das suas páginas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os livros didáticos são ferramentais fundamentais para alunos e professores nas escolas, auxiliando-os a organizarem suas atividades voltadas ao conteúdo que será ensinado, bem como a metodologia que será aplicada. Sabendo dessa importância, o governo brasileiro através do Programa Nacional do Livro didático (PNLD), distribui gratuitamente esses livros nas unidades de ensino públicos, garantindo o acesso a todos.

Assim como o modelo de ensino mudou ao longo dos anos, os livros didáticos acompanharam o mesmo processo. Hoje, com a BNCC, espera-se que esses materiais possam trazer uma visão mais dinâmica ao ensino, e se tratando da Língua Portuguesa, que possam promover interdisciplinaridades, reflexões e conexões com a realidade do aluno.

Nesta seção serão apresentados os livros a serem investigados, aprovados pelo PNLD 2024. Serão reproduzidos os trechos que fazem menção à proposta de ensino de vozes verbais, observando qual abordagem é mais trabalhada, de acordo com as categorias da análise linguística, bem como se essa metodologia auxilia o professor a promover a competência sugerida pela BNCC.

Quanto às atividades selecionadas sobre o assunto, será feito um recorte das principais questões, para evitar repetições, pois em uma das obras esse tema é mais explorado.

5.1 AS VOZES VERBAIS NO LIVRO *TELÁRIS ESSENCIAL*

O material didático a ser analisado faz parte da coleção “Teláris Essencial” de língua portuguesa, aprovada pelo PNLD e, portanto, utilizada em escolas públicas. Foi selecionado o livro do oitavo ano do nível fundamental, anos finais, a fim de se investigar a abordagem das vozes do verbo.

Ao finalizar o conteúdo sobre termos da oração, as autoras apresentam o conteúdo sobre as vozes do verbo, conforme a figura 2, e informam que essas vozes podem “expressar o tipo de relação que o sujeito tem com a ação expressa”. Em seguida, elas mostram um esquema de uma frase retirada da crônica lida no início da unidade, a fim de demonstrar o “papel” desse sujeito dentro dessa oração.

Segundo elas, quando “o sujeito é responsável pela ação”, diz que a voz do verbo desta oração está na voz ativa; “o sujeito que não praticará a ação e receberá os efeitos da ação expressa pelo verbo é passivo e, portanto, o verbo estará na voz passiva”. Ainda nesta página, ela evidencia que a diferença do uso dessas vozes está nos efeitos de sentidos produzidos, e que este efeito está relacionado ao que o verbo quer ressaltar: o agente ou paciente.

Figura 3 - Abordagem das vozes passiva e reflexiva no LD Teláris

Na voz passiva, o termo que pratica a ação expressa pelo verbo é chamado de **agente da passiva** e é geralmente antecedido de preposição.

Observe outra forma de expressar a voz do verbo. Releia a frase:

sujeito predicado

Ele **se vira** para o passageiro ao lado [...]

pronomes verbo que se refere ao sujeito

Nesse exemplo, a ação expressa é praticada pelo sujeito e os efeitos da ação voltam-se para o próprio sujeito. Nessa oração dizemos que o verbo está na **voz reflexiva**.

Imagine que os passageiros que assistem à cena vivida pelo personagem reajam com espanto:

sujeito predicado

Os passageiros **entreolharam-se** espantados com o comportamento do passageiro.

verbo pronome que expressa uma ação que se volta para um sujeito plural

O pronome indica que os passageiros olham-se entre si, uns para os outros.

A frase poderia ser um **sujeito composto**:

Passageiros e aeromoças **entreolharam-se** espantados com o comportamento do passageiro.

Nesses dois casos dizemos que o verbo está na voz **reflexiva recíproca**.

Fonte: Teláris (2022, p. 121)

Ao explicar sobre a voz passiva, figura 3, são retiradas outras frases, apresentadas em forma de esquema separando sujeito e predicado, e destacando o verbo, de modo a apresentar ao aluno a quem esse verbo refere-se, ou seja, ao sujeito e, portanto, a que voz ele está expressando.

Elas chamam atenção no primeiro exemplo “Ele se vira para o passageiro ao lado”, a presença do pronome “se”, revelando então ser uma característica da voz reflexiva, “quando a ação expressa volta-se para o próprio sujeito”.

Nota-se que para conceituar e classificar os tipos de vozes, elas recorrem ao modelo de Gramática similar ao de Cunha; Cintra (2017), vistas nas seções anteriores. Isso porque, elas centram-se na estrutura da sentença, e embora elas mencionem de forma breve a questão semântica, quando dizem que há mudanças de sentidos, ainda assim esse aspecto não é tão explorado nessas abordagens.

Assim sendo, serão vistos a seguir, de que maneira e quais os tipos de atividades que elas trazem para trabalhar o conteúdo.

Figura 4 - Primeira atividade apresentada pelo LD Teláris

● Leia e compare estes dois títulos de notícias:

I. Sem-teto ocupam prédio da Secretaria de Habitação de São Paulo
Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/sem-teto-ocupam-secretaria-de-habitacao-de-sao-paulo/>. Acesso em: 3 maio 2022.

II. Prédio no centro de BH é ocupado por sem-teto
Disponível em: www.hojeemdia.com.br/horizontes/pr%C3%A9dio-no-centro-de-bh-%C3%A9-ocupado-por-sem-teto-1.589140. Acesso em: 3 maio 2022.

Responda no caderno: 1. a) O sujeito é “sem-teto”, e ele pratica a ação.

a) Qual é o sujeito da oração do título I? O sujeito pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo?

b) Qual é o sujeito da oração do título II? O sujeito pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo?

c) Releia as frases I e II desta questão e indique qual título está na voz ativa e qual está na voz passiva.

d) No título II é possível identificar o agente da ação. Qual é esse agente? Sem-teto.

e) Converse com os colegas e o professor: Cada título de notícia destaca o agente da ação ou aquele sobre o qual recai a ação? Que efeito isso causa no leitor? Depois, registre uma conclusão no caderno.

Sugestão: No título I, a ênfase da responsabilidade é dada ao agente da ação (o sujeito “sem-teto”); já no título II, a ênfase é concentrada naquele sobre o qual recai a ação (o sujeito “prédio no centro de BH”). No título I, enfatiza-se quem faz a ação; já no título II, o enfoque é para o local onde ocorreu a ação, e não para o agente da ação.

Fonte: Teláris (2022, p. 121)

Nessa primeira atividade, as autoras sugerem algumas questões após a leitura de duas manchetes de notícias. Nos itens **a** e **b**, elas solicitam a identificação do sujeito e qual a relação dele como o verbo: se pratica ou recebe a ação. No item **c**, sugere-se o reconhecimento da voz expressa pelo verbo em cada frase e no **d**, a identificação quem é o agente. Por fim, na questão **e**, elas sugerem uma reflexão acerca dos efeitos de sentido provocados quando estas manchetes destacam o agente ou paciente da ação.

Figura 5 - Exemplo de atividade proposta pelo LD Teláris

2 Leia o seguinte trecho de um material informativo sobre vacinas.

A vacina é feita com vírus inativado e, para esse processo, são utilizadas células humanas para cultivo celular.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Sirio-Libanês. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/pdfs/cartilha-vacina-sirio>. Acesso em: 30 jun. 2022.

a) No período, há duas locuções verbais. Quais? *É feita e São utilizadas.*

b) As locuções verbais foram empregadas na voz:

- ☐ ativa.
- ☒ passiva. *X*
- ☐ reflexiva.

c) Releia o trecho. A que termo se referem as locuções verbais? *À vacina e às células humanas.*

d) Agora, releia as seguintes construções:

I. A vacina imuniza o corpo. *Na oração I, a ênfase recai sobre o sujeito que pratica a ação verbal: a vacina. Na oração II, a ênfase recai sobre o sujeito que sofre ação: o corpo.*

II. O corpo foi imunizado pela vacina.

Que mudanças de sentido ocorrem ao se passar a oração da voz ativa para a voz passiva?

Fonte: Teláris (2022, p. 122).

Vê-se na figura 5, que as autoras trazem novamente um trecho de uma notícia com o pretexto de fazer com que o aluno identifique a voz utilizadas em cada locução verbal do trecho, conforme solicita o item **b**, dessa questão.

No item seguinte, elas sugerem uma reflexão sobre duas afirmações, uma que está na voz ativa e a mesma em voz passiva. Há aqui uma tentativa de fazer com que o leitor reflita mais uma vez sobre os efeitos de sentido, e sobre o foco principal de cada sentença. Entretanto, essa tentativa não traz tantas reflexões aos alunos, pois é breve e sem muito contexto.

Nas poucas questões seguintes as autoras trazem frases de textos informativos a fim de trabalhar a identificação de qual a voz empregada, de transformações de voz ativas para a voz passiva, e em seguida, expõem questões sobre os efeitos provocados, mais uma vez.

Diante da análise desse livro, percebeu-se que eles trazem brevemente o conteúdo, sem explorar as questões semânticas, mas as trazem, auxiliando o professor e o aluno a desenvolver habilidades de inferir sobre as motivações que levam a escolhas comunicativas e quais significados podem ser provocados.

Entretanto, a maioria das atividades propostas pelas autoras ainda tem enfoque na análise metalinguística.

5.2 AS VOZES VERBAIS NO LIVRO *PORTUGUÊS LINGUAGENS*

Assim como o livro anterior, este livro de Willian Cereja e Carolina Vianna foi aprovado no PNLD do ano de 2024, e foram distribuídos em escolas públicas. Dentre essa coleção, selecionou-se também o livro do 8º ano para análise do conteúdo investigado. Neste livro Cereja e Vianna (2022) buscam articular os textos e conteúdos de forma dinâmica e ilustrativa, a fim de facilitar a compreensão dos alunos.

Figura 6 - Capa do Livro Português Linguagens 8º ano



Fonte: Cereja (2022).

Ele está organizado em 4 (quatro) grandes unidades, cada unidade em capítulos e com subseções. As vozes do verbo aparecem logo na unidade 1, capítulo 3, na seção “Língua em Foco”, das páginas 66 a 70, e depois é trabalhada na seção de semântica e discurso nas páginas 71 a 73. Diferentemente do livro anterior, aqui o material apresenta um conteúdo mais extenso acerca das vozes verbais, por isso, tentou-se extrair apenas as informações que fossem mais relevantes para a análise.

A proposta da seção “Língua em Foco” é auxiliar ao aluno a refletir sobre as questões inicialmente propostas, para formular e entender o conceito do que será trabalhado. Vejamos como o livro aborda as vozes do verbo.

Figura 7 - Apresentação das Vozes Verbaís no LD Português Linguagens

VOZES DO VERBO

"nenhum pedido de desculpas", predicados, respectivamente: "roubou a cena no Oscar 2022", "é desencadeada pelo ataque das células no próprio organismo", "fez uma declaração pública", "foi feito a Jada Pinkett Smith por parte de Chris Rock". As formas verbais são respectivamente: **roubou**, **é desencadeada**, **fez** e **foi feito**.

Construindo o conceito

No início do capítulo, você leu um painel de textos que tratam dos limites do humor. Releia a seguir trechos da notícia sobre o episódio que ocorreu na cerimônia do Oscar em 2022.

construção "um tapa roubou a cena", o tapa foi responsável pelo roubo da cena, assim como Will Smith em "Will Smith fez uma declaração". Já nas outras duas construções, os responsáveis pelas ações verbais de desencadear e de fazer (um pedido de desculpas) são "o ataque das células" e "Chris Rock", e não os sujeitos das frases, os quais, por sua vez, sofrem as ações verbais.

- Um tapa roubou a cena no Oscar 2022.
- A doença é desencadeada pelo ataque das células no próprio organismo [...].
- Will Smith fez uma declaração pública [...].
- Nenhum pedido de desculpas foi feito a Jada Pinkett Smith por parte de Chris Rock [...].

1. Conforme a notícia, apenas uma das partes envolvidas no ocorrido havia se manifestado publicamente.

a) Entre as partes envolvidas, identifique qual se manifestou e qual não se manifestou publicamente. Segundo os trechos da notícia, Will Smith se manifestou publicamente, e Chris Rock não se manifestou.

b) Copie no caderno os trechos que se referem especificamente a essa manifestação pública das duas partes envolvidas no ocorrido. "Will Smith fez uma declaração pública [...]" e "Nenhum pedido de desculpas foi feito a Jada Pinkett Smith por parte de Chris Rock [...]"

Fonte: Português Linguagens (2022, p. 66).

Na figura 7, vemos a introdução sobre o tema que será discutido. Nele, os autores trazem algumas frases que se referem ao tema do texto lido no início do capítulo, a respeito de um fato que ocorreu durante o Oscar de 2022. A partir disso, eles pedem para que o aluno faça inferências sobre a quem e como o verbo se relaciona com sujeitos e não sujeitos, e discute sobre quem está no enfoque destas sentenças. Se estes realizam as ações verbais ou se são apenas "alvos", ou pacientes delas.

Figura 8 - Atividade proposta para desenvolver o tema no LD Português Linguagens

- 2.** Considerando que cada um dos quatro trechos lidos corresponde a uma oração, responda ao que se pede.
- a) Identifique o sujeito e o predicado de cada oração. Depois, indique as formas verbais presentes em cada uma.
 - b) Discuta com os colegas e com o professor: Em quais dessas orações o sujeito é agente das formas verbais, isto é, ele executa a ação verbal? E em quais delas o sujeito é paciente, isto é, recebe a ação verbal?
 - c) Quem recebe a ação verbal nas orações em que os sujeitos são pacientes?
O sujeito de cada uma, representado pelos termos **a doença** e **nenhum pedido de desculpas**.
 - d) Quais são as expressões que contêm o agente que pratica a ação verbal nas orações em que o sujeito é paciente? São: **"pelo ataque das células"; "por parte de Chris Rock"**.

Fonte: Português Linguagens (2022, p. 66).

Na figura 8, os autores continuam apresentando algumas questões para desenvolver o assunto. Essas questões têm o objetivo de fazer com que percebam as vozes verbais em contextos reais de uso, em diferentes formas. Ainda na questão 2, é proposto que o aluno faça a leitura sintática das sentenças apresentadas na figura 7, para identificar as orações e seus predicados, e a relação entre elas.

Note-se que eles não trouxeram o conceito diretamente, mas buscam auxiliar ao aluno na compreensão deste, como que em processo inverso aos que são propostos em diversas gramáticas. Quando trazem nos itens b, c e d características dos tipos de vozes verbais, e refletem sobre qual “papel” os sujeitos recebem em cada uma delas, explorando aqui o pensamento linguístico e semânticos desses leitores.

Na página seguinte do livro os autores conceituam a voz verbal como a “forma tomada pelo verbo para indicar a relação entre a ação expressa por ele e o sujeito. Essa relação pode ser de atividade, de passividade ou de atividade e passividade ao mesmo tempo (CEREJA, 2022, P. 68).” Veja que esse conceito foge da abordagem gramatical normativa, e se aproxima do conceito descritivo e discursivo, pois tem explicação centrada na relação semântica entre sujeito e verbo.

Logo em seguida, os autores conceituam os tipos de vozes verbais e apresentam a estrutura de cada uma delas. Segundo eles a voz ativa indica que a ação expressa pelo verbo é praticada pelo sujeito; A voz passiva indica que a ação expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito; e a voz reflexiva indica que a ação expressa pelo verbo é praticada e recebida pelo sujeito (Cereja, 2022, p. 68-69).

Nota-se que nessas “definições” os autores se aproximam do que foi exposto na gramática de Cintra e Cunha (2017), entretanto, o conceito é feito a partir da perspectiva semântica da relação entre verbo e sujeito. Sendo que este sujeito que pode assumir o “papel” de agente ou agente da passiva, por exemplo.

Uma observação a ser considerada, é que ainda nessa mesma página do Livro Português Linguagens, Cereja traz um “box” intitulado “Contraponto”, segundo os autores, a finalidade deste é fazer com que os alunos reflitam sobre as controvérsias que há a respeito dos aspectos gramaticais entre os próprios estudiosos da língua. Veja o que os autores explicam no box “contraponto”, sobre a definição de vozes verbais:

O conceito de voz verbal está relacionado com critérios semânticos, ou seja, para determinar a voz é necessário saber quem realiza a ação verbal: se o sujeito (caso de voz ativa) ou se o agente da passiva (caso de voz passiva). Alguns linguistas, entretanto, têm questionado esses critérios. Por exemplo, em frases como “O navio afundou” ou “O feijão queimou”, que estão na voz ativa, está claro que semanticamente o sujeito mais sofre do que realiza a ação verbal. (Cereja, 2022, p. 68).

Nesse cenário, vê-se uma tentativa dos autores de fazer com que os alunos reflitam que embora a frase “o feijão queimou” esteja na estrutura canônica de voz ativa, há uma divergência semântica quando se percebe que o sujeito da ação verbal, “o feijão”, não é capaz de queimar-se, logo, ele não realiza a ação, mas sofre ação ou experiência o estado de “queimado”.

Assim, neste exemplo, o verbo “queimar” é empregado de maneira a dar a impressão de que o sujeito é ativo, uma vez que o sujeito ocupa a posição de quem pratica a ação, mesmo que essa ação não seja realizada de forma direta por ele. Esse tipo de questão poderia ser sanado, por exemplo, se o professor tiver conhecimento da teoria de papéis temáticos propostos por Marcia Cançado.

Esse recurso de “divergir” os próprios conceitos é de grande valia, porque os leitores podem ter uma visão do que é proposto pela gramática tradicional e pela descritiva, fazendo com que desenvolvam o senso crítico sobre o uso da língua, bem como o desenvolvimento linguístico.

Figura 9 - Atividade sobre Vozes do Verbo proposta pelo LD Português Linguagens

4. Nos títulos II e III: os engenheiros terem sido condenados.

a) Os sujeitos são os agentes da ação verbal? *Sim.*

b) Em qual delas o sujeito corresponde a uma pessoa? Justifique sua resposta. *No título II, pois a palavra que representa o sujeito, **juíza**, indica uma pessoa, alguém que ocupa um cargo público cuja função é julgar processos.*

c) Levante hipóteses: Qual sentido resulta da opção por um sujeito correspondente a uma pessoa?

5. Compare os três títulos tendo como apoio as perguntas sugeridas nos itens a seguir.

a) Qual é a diferença de sentido entre eles, considerando-se o destaque dado ao agente ou ao paciente da ação a que o fato noticiado se refere?

b) Discuta com os colegas e com o professor: Quais efeitos de sentido são criados quando se personaliza, se generaliza ou se omite o agente da ação verbal?

Fonte: Português Linguagens (2022, p. 70).

A figura 9 mostra um recorte dentre as inúmeras atividades propostas por Cereja e Vianna (2022), para trabalhar o assunto das vozes verbais. Nesta página são apresentados alguns títulos de matérias jornalísticas sobre um mesmo acontecimento, a fim de que os discentes percebam os diferentes efeitos de sentidos provocados pela organização dos termos em análise.

Note que nas questões 4c e 5a e 5b os autores propõe que os alunos tenham senso crítico ao pensar no que acontece quando o se destaca o agente, o paciente, o objeto, ou a pessoa.

Neste Livro, há uma grande diversidade de exercícios sobre a temática das vozes do verbo, há questões para identificar tipos e classificar vozes, porém, não finaliza em si mesmas, pois logo em seguida há alguma questão sugerindo uma reflexão semântico-discursiva. Ou seja, tem exercícios com características linguísticas e epilinguísticas que favorecem, ao aluno, a aprendizagem efetiva do conteúdo estudado e seu entendimento quanto ao uso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou alguns aspectos que constituem práticas de ensino do conteúdo das vozes verbais e como são adotados nos livros didáticos. Desse modo, observou-se que nos livros selecionados há formas de apresentação de conteúdos e atividades sugeridas bem diferentes entre um e outro.

Viu-se que o livro *Teláris* aborda o tema de forma um pouco mais enxuta, mostra a forma sintática dos tipos de vozes, informa que os sentidos provocados em cada “transformação” de voz do verbo podem mudar, e que parte das atividades propostas são de cunho metalinguístico.

Já no livro *Português Linguagens*, o tema investigado é mais discutido. Na introdução do assunto, os atores vão mostrando as especificidades das vozes verbais, para então construir o conceito delas e seus tipos. Ele também traz um aspecto interessante porque trazem informativos com reflexões dos próprios estudos linguísticos, para que o aluno possa apreender os recursos da língua além da “norma”. Quanto as atividades, veem-se diversos exercícios de cunho metalinguístico e epilinguísticos.

Pode-se afirmar que as obras investigadas aqui atendem as diretrizes propostas pela BNCC, mas que estas poderiam apresentar um pouco mais atividades linguísticas, que propusessem escritas de textos para que os discentes percebessem a função e a aplicação das vozes verbais nos contextos reais de uso da língua.

Percebe-se, com base na análise feita, que o professor pode guiar-se em sala de aula pelo livro didático, para trabalhar o conteúdo das vozes do verbo. Entretanto, é necessário que se busquem complementar os conceitos e aplicações. Nesse sentido sugere-se que não apenas se reproduza a proposta pedagógica do livro didático, mas que explore essa temática para que o estudante apreenda e tenha domínio gramatical, bem como saiba fazer o uso adequado em diversos contextos.

Ao abordar o ensino das vozes verbais, os educadores têm a possibilidade de empregar os papéis temáticos como uma ferramenta pedagógica eficaz, que ilustra as interações do verbo com seus respectivos argumentos. A conexão entre as vozes verbais e os papéis temáticos, apresentada por Márcia Cançado, fornece um alicerce robusto para a investigação da sintaxe, da semântica e do discurso na língua portuguesa. Ao incorporar esse entendimento na instrução sobre vozes

verbais, eles terão a oportunidade de oferecer aos alunos uma compreensão mais aprofundada da estrutura linguística e de como as opções verbais afetam os sentidos dos enunciados.

Portanto, entende-se que o livro didático é, sem dúvida, uma ferramenta norteadora, todavia, é imprescindível que o professor construa estratégias produtivas de ensino de língua portuguesa, promovendo a integração entre análise linguística e compreensão de textos, visando articular os eixos de ensino propostos pela BNCC.

Com essa visão de que o livro didático é uma ferramenta poderosa e de que o professor é o protagonista para as escolhas de abordagens em sala de aula de estratégias para a promoção da leitura e, por conseguinte, da potencialização da compreensão dos alunos para a convivência em sociedade, para o enfrentamento e a resolução de problemas, poder-se-á garantir um aluno mais ativo, mais consciente, que saiba compreender fenômenos e assim, tornar-se um cidadão atuante, que possa melhorar, ao menos um pouco, a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. **Guia Digital PNLD**. Disponível em: Guia Digital - PNLD. Acesso em: 18 jan.25.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (versão final)**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jan. 25.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2015.

CEREJA, Willian. **Português: Linguagens**, 8º ano. 11º ed. São Paulo: Saraiva educação S.A. 2022.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “Gramática”?** São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J. W. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

SOUSA, R. B. **As vozes do verbo: um estudo semântico e sintático numa turma do oitavo ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual do Piauí. Teresina- PI, 2018.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TRINCONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Teláris Essencial** [livro eletrônico]: Português: 8º ano. 1. ed. São Paulo: Ática, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciência sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997.